



REVISTA

Nº 3 - PUBLICAÇÃO PERIÓDICA
DA EMBAIXADA DE ANGOLA NO BRASIL

CAROLINA CERQUEIRA DESTACA
IMPORTÂNCIA DA EQUIDADE DE GÊNERO

ANGOLA PARTICIPA DA CIMEIRA DO
G20 NO RIO DE JANEIRO



JOÃO
LOURENÇO
REALIZA VISITA
DE ESTADO

Angola e Brasil
incrementam cooperação

COMUNICAR MAIS E MELHOR!

**BEM-VINDO AO SITE DA EMBAIXADA
DE ANGOLA NO BRASIL.**

Encontre:

- Informações sobre a Embaixada e os Consulados
 - Notícias
 - Comunicados na Sala de Imprensa
- e muito mais...



www.embaixadadeangola.com.br

Estamos também nas redes sociais.



Volte sempre!



GOVERNO DE
ANGOLA



REVISTA Nº 3 - PUBLICAÇÃO PERIÓDICA

EDITORIAL

A Revista Institucional da Embaixada de Angola no Brasil é, por excelência, um espaço aberto de partilha de informação, uma radiografia anual dos principais momentos ou acontecimentos sobre Angola registados no Brasil, e não só.

Esta, que é a terceira edição, destaca a visita de Estado do Presidente João Lourenço ao Brasil, em Maio de 2025, como um marco no aprofundamento das relações bilaterais. A deslocação a Brasília resultou na assinatura de importantes acordos de cooperação nos domínios da energia, agricultura, infraestruturas e comércio, reafirmando o compromisso conjunto com o desenvolvimento sustentável e o fortalecimento dos laços estratégicos entre os dois países.

A revista é igualmente um convite para apreciar e tomar contacto com temáticas, de capital importância, que cruzam fronteiras e embarcam numa odisséia de boas notícias, de acontecimentos nas relações Brasil-Angola nos últimos tempos, como a presença do Presidente João Lourenço na reunião de cúpula do G20, em 2024, na cidade do Rio de Janeiro.

Este número aborda ainda o Estado da Nação e faz um percurso entre o quadragésimo nono e o quinquagésimo aniversário da Independência Nacional.

Aproveite de forma prospectiva este espaço aberto e de conexão, desfrute de uma boa leitura desta publicação que une Angola e o Brasil.

Até a Próxima Edição!



FLASH INFORMATIVO	04
POLÍTICA	
Angola na cimeira do G20	09
POLÍTICA	
Desafios e conquistas	10
EFEMÉRIDE	
50º aniversário de independência com foco no desenvolvimento	12
DESTAQUE	
João Lourenço visita o Brasil	14
ECONOMIA	
Canal do Cafu	16
DIPLOMACIA	
A diplomacia angolana	18
CULTURA	
Casa de Angola fortalece intercâmbio cultural	20
RADAR	
Embaixador de Angola no Brasil desenvolve intensa actividade diplomática	22
HISTÓRIA	
A alma d'África	24
DESPORTO	
Angola Conquista o 16.º Título Africano de Andebol Feminino	25
LAZER	
Receita de moamba de galinha Nossa gente	26

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Embaixada da República de Angola no Brasil
Edição: Serviços de Comunicação Institucional e Imprensa
Adido de Imprensa: João Rosa Santos
Assistente: Vinda Daniel
Colaboraram nesta edição: António Victorino,

Custódia Sinela, Fernando Rodrigues e Xavier Santos
Fotografia: Orion, Cipra, Arquivo
Endereço: SHIS - QL 6 - Conjunto 5 - Casa 1
CEP 71620-055 - Brasília - DF - Brasil



CAROLINA CERQUEIRA DESTACA IMPORTÂNCIA *DA EQUIDADE DE GÊNERO*

A Presidente da Assembleia Nacional de Angola, Carolina Cerqueira, destacou na 10.^a Cimeira dos Presidentes dos Parlamentos do G20, em Brasília, que a equidade de género é fundamental para garantir igualdade de oportunidades entre mulheres e homens. Referiu os

avanços de Angola na ampliação da representatividade feminina e defendeu medidas como quotas de género e orçamentos sensíveis ao género para promover uma sociedade mais justa e equilibrada.

BALANÇA COMERCIAL COM BRASIL *FAVORECE* *ANGOLA*

A balança comercial entre Angola e o Brasil registou nos últimos tempos um crescimento, tendo sido, em 2023, favorável ao primeiro, com um superavit de cerca de 313 milhões de dólares. As trocas entre os dois países têm aumentado significativamente, com um crescimento de 8,8% entre 2018 e 2022. As exportações de Angola para o Brasil aumentaram 41% nos primeiros 10 meses de 2023, enquanto as importações de produtos brasileiros diminuíram 24%. Já em 2024, as exportações do Brasil para Angola alcançaram 493 milhões de dólares.

MAIS DE 110 ANGOLANOS *ESTAGIAM NO BRASIL*

Mais de 110 médicos angolanos, finalistas da especialidade de Medicina Geral e Familiar, encontram-se no Brasil, a frequentar estágios curriculares complementares, no âmbito do Programa Emergencial de Formação Especializada promovido pelo Ministério da Saúde. Segundo o Coordenador e Gestor Técnico do Projecto de Formação de Recursos Humanos em Saúde, Job Monteiro, a meta do Ministério da Saúde é que 470 médicos terminem este ano o programa de estágios nos três países escolhidos, concretamente Cuba, Brasil e Portugal. Outros 289 profissionais da saúde estão a frequentar vários cursos de especialização, mestrados e doutoramentos.



ANGOLA DEBATE FUTURO DA GESTÃO PÚBLICA

O Ministério das Finanças realizou, em Luanda, o XIV Conselho Consultivo, sob o lema “Processos e Procedimentos: Aprimorar para Fortalecer a Confiança na Gestão das Finanças Públicas”. O encontro foi dirigido por Vera Daves de Sousa, Ministra das Finanças, que realçou a necessidade de alinhar pessoas, processos e sistemas para garantir uma gestão pública eficaz e transparente.

No evento, o Presidente do Serpro (Serviço Federal de Processamento de Dados), Alexandre Amorim, partilhou a experiência do Brasil na transformação digital das finanças públicas e reforçou o compromisso com a cooperação institucional entre os dois países.



LAÇOS NA DEFESA SÃO APROFUNDADOS

Angola e Brasil manifestaram o interesse em aprofundar o reforço na cooperação no domínio da defesa. O desejo foi expresso durante o encontro que as delegações dos dois países mantiveram no Rio de Janeiro, chefiadas pelo Ministro da Defesa e Veteranos da Pátria de Angola, João Ernesto dos Santos, e pelo Ministro de Estado da Defesa do Brasil, José Múcio Monteiro Filho. Na ocasião foi decidida a dinamização do Comité Conjunto de Cooperação da Defesa para a monitorização dos projectos em curso.



PARCERIA PARA CAPACITAÇÃO DE 100 JOVENS

O Instituto Jovem Exportador Angola (IJEX-Angola) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) assinaram um acordo para capacitar 100 jovens nas áreas de Agricultura e Tecnologia de Alimentos. O memorando visa fortalecer os laços entre os dois países e promover o intercâmbio de conhecimentos, com foco na valorização da agricultura familiar e na produção de cacau e chocolate artesanal.

ANGOLA DESTACA-SE NO BAZAR DIPLOMÁTICO EM BRASÍLIA

A Embaixada de Angola participou com grande prestígio no Bazar Diplomático realizado em Brasília. A iniciativa reuniu representações estrangeiras com o objectivo de promover a solidariedade e o intercâmbio cultural entre as nações.

O stand de Angola foi amplamente visitado, oferecendo uma mostra diversificada da cultura nacional, incluindo artesanato, gastronomia, música, literatura e danças tradicionais como a Kizomba, o Kuduro e a Dança da Família.

Manuel Eduardo Bravo, Embaixador de Angola no Brasil, esteve presente no evento e sublinhou a importância da diplomacia cultural na aproximação entre os povos.



TRIBUNAL DE CONTAS **ASSINA ACORDO EM SANTA CATARINA**

O Tribunal de Contas de Angola e o do Estado de Santa Catarina, no Brasil, assinaram um acordo de cooperação técnica, no âmbito do controlo externo e da fiscalização da gestão pública, com o objectivo de promover o intercâmbio de experiências, tecnologias e boas práticas. O acordo foi assinado pelos Presidentes das duas instituições, Sebastião Domingos Gunza e Herneus João de Nadal.

OBRA LITERÁRIA APRESENTADA **NO SENADO BRASILEIRO**

O consagrado escritor angolano, João Melo, apresentou em Brasília a sua mais recente obra literária, intitulada “Os sonhos nunca são velhos”. O evento, que teve lugar na biblioteca do Senado Federal do Brasil, marcou o início das celebrações alusivas aos 50 anos da independência de Angola. O Embaixador angolano no Brasil, Manuel Eduardo Bravo, destacou a relevância da poesia no processo de libertação nacional. O jurista brasileiro Kakay Castro elogiou a obra como um testemunho de “sonhos sem alaridos”.



LUANDA PARTICIPA NA **ASSEMBLEIA DA UCCLA**

A província de Luanda participou na Reunião da Comissão Executiva da União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA), realizada no Rio de Janeiro, Brasil. O encontro assinalou o início da 41.ª Assembleia Geral da UCCLA e teve como objectivo a aprovação de moções em conformidade com a pauta de trabalhos definida para a sessão.

ANGOLA É **HOMENAGEADA EM SÃO PAULO**

A Academia Brasileira de Escritores homenageou Angola em São José do Rio Preto, Estado de São Paulo, na cerimónia de lançamento do quinto volume da antologia “Elos da Língua Portuguesa”. A antologia reúne textos de escritores de diferentes nações e contextos históricos e é um testemunho da pluralidade da Comunidade de Países de Língua Oficial Português.

AGRONEGÓCIO BRASILEIRO **VISITA ANGOLA**

O Ministro da Agricultura e Pecuária do Brasil, Carlos Fávaro, chefiou uma missão de empresários do agronegócio brasileiro a Angola, no quadro da cooperação bilateral voltada à diversificação da economia e ao fortalecimento da segurança alimentar. A missão contemplou encontros com representantes governamentais e do sector privado angolano, assim como visitas a empreendimentos agrícolas nas províncias de Malanje e Cuanza-Norte.



REFORÇO NA COOPERAÇÃO JUDICIÁRIA **ANGOLA-BRASIL**

O Presidente do Tribunal Supremo de Angola, Joel Leonardo, sublinhou, em Brasília, que o país pretende reforçar a cooperação judiciária com o Brasil. A intenção foi manifestada durante um encontro com a Presidente do Conselho de Justiça Federal do Brasil, Maria Moura, realizado à margem dos trabalhos do 11º Fórum dos Presidentes dos Supremos Tribunais de Justiça dos Países e Territórios de Língua Portuguesa.

MINISTRO DA CULTURA PROPÕE ENSINO DO **KIMBUNDO NAS ESCOLAS BRASILEIRAS**

O Ministro da Cultura e Turismo de Angola, Filipe Zau, sugeriu à Unesco que o Kimbundo seja ensinado nas escolas brasileiras para fortalecer os laços históricos e culturais entre Angola e o Brasil. Durante a apresentação de livros sobre a cultura africana, ele destacou a importância dessa iniciativa, que visa promover a africanidade e o conhecimento mútuo. Zau também enfatizou a necessidade de se adaptar os currículos educativos, tornando-os mais práticos e conectados com as realidades sociais.



LULA DA SILVA APELA À **UNIÃO CONTRA A FOME**

O Presidente do Brasil, Lula da Silva, apelou à adesão à Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, destacando que a fome é produto de decisões políticas que perpetuam a exclusão de grande parte da humanidade. A iniciativa visa mobilizar países para financiar projectos de combate à fome, promovendo a justiça social e a erradicação da pobreza a nível global.

BANCO DO BRASIL REABRE FINANCIAMENTO **PARA INVESTIMENTOS EM ANGOLA**

O Banco do Brasil retomou as linhas de financiamento para investimentos em Angola, após alguns anos de suspensão. O anúncio foi feito durante um workshop promovido pela Câmara do Comércio Angola-Brasil, com o apoio da Associação dos Empresários e Executivos Brasileiros em Angola (Aebran). O evento destacou o Programa de Financiamento às Exportações (Proex), criado para apoiar empresas exportadoras de bens e serviços, promovendo o crescimento económico e fortalecendo as relações comerciais entre os dois países.



TAAG INTEGRA ASSOCIAÇÃO DE **TRANSPORTE AÉREO DA AMÉRICA LATINA E CARAÍBAS**

A TAAG - Linhas Aéreas de Angola tornou-se membro da Associação de Transporte Aéreo da América Latina e Caraíbas (ALTA), reforçando o seu prestígio internacional no sector de aviação. A adesão à ALTA, fruto de um convite, destaca o papel da companhia na interligação entre as Américas, África e Europa, alinhando a sua estratégia de crescimento e ampliação do tráfego entre as regiões. A TAAG já opera voos intercontinentais, incluindo ligações estratégicas para Havana e São Paulo, com conexões para diversos destinos na América Latina, em parceria com a brasileira GOL.

ANGOLA ENGAJADA NA LUTA CONTRA **A DISCRIMINAÇÃO DA MULHER**

A Ministra da Acção Social, Família e Promoção da Mulher (MASFAMU) de Angola, Ana Paula do Sacramento Neto, reafirmou, em Brasília, o forte compromisso do país na luta contra todas as formas de discriminação da mulher. Durante sua participação na reunião da Trilha de SHERPAS, no âmbito do G20, a Ministra destacou a ratificação da Resolução 13/25 do Conselho de Segurança da ONU e a Agenda 2030. Ana Paula abordou temas como a autonomia financeira das mulheres, a luta contra a violência de gênero, especialmente a misoginia online, e a acção climática com perspectiva de gênero. Ela também falou sobre as políticas do Executivo angolano voltadas para a eliminação da discriminação em áreas como educação, saúde e emprego, além da promoção da participação política e pública das mulheres. O evento, coordenado pelo Ministério das Mulheres do Brasil, contou com a presença da Primeira-Dama do Brasil, Janja Lula da Silva.



BRASIL VÊ ANGOLA COMO **CELEIRO AGRÍCOLA**

Especialistas brasileiros afirmam que Angola tem potencial para se tornar um celeiro agrícola mundial, mas precisa adoptar novas técnicas de tratamento de solos e produção de grãos. Rodrigo Botelho, especialista em fitotecnia, destacou que, com investimento adequado, Angola pode explorar a sua vasta terra fértil e recursos hídricos. Por sua vez, Silvino Moreira, especialista em fertilidade de solos, sugeriu o uso de calcário e gesso para melhorar a qualidade do solo, ajudando Angola a se tornar um grande produtor de alimentos. A cooperação Brasil-Angola, por meio de um memorando com a Universidade Federal de Lavras, tem permitido a capacitação e a adopção de tecnologias agrícolas.

EMBAIXADORA DO G20 REALÇA APOSTA **NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

A angolana Maria do Rosário Lima, Embaixadora do G20 Social, destacou, no Rio de Janeiro, a importância de Angola continuar na vanguarda do desenvolvimento sustentável, inclusão social e desenvolvimento comunitário. Ela também é administradora do Projecto Catoca, na Lunda-Norte.



ANGOLA NA CIMEIRA DO G20

Presidente João Lourenço pede sensibilidade global na luta contra fome

Por Custódia Sinela

Durante a Cimeira de Líderes do G20, realizada em Novembro de 2024 no Rio de Janeiro, o Presidente de Angola, João Lourenço, destacou a importância da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, iniciativa lançada pelo Brasil, da qual Angola é membro fundador. Para o Presidente angolano, o combate à fome exige soluções duradouras, coragem para enfrentar as causas estruturais e uma abordagem global, já que o problema também afeta países desenvolvidos.

Lourenço defendeu a cooperação internacional, especialmente no apoio à agricultura familiar e

na atracção de investimentos para infraestrutura energética. À margem do evento, reuniu-se com o Presidente do Brasil, Luis Inácio Lula da Silva, para discutir discutir o fortalecimento da cooperação bilateral.

A cimeira reuniu 147 delegações, incluindo 81 países e 24 organizações internacionais. Sob o lema “Construindo um Mundo Justo e um Planeta Sustentável”, com foco em inclusão social, sustentabilidade e reforma da governança global.

DESAFIOS E CONQUISTAS

João Lourenço aponta o caminho para os avanços em Angola

Por Xavier Santos



O quadro traçado pelo Presidente da República, João Lourenço, na sua Mensagem sobre o Estado da Nação, em Outubro, transmitiu aos angolanos um sinal de esperança e optimismo num futuro melhor para o país, a julgar pelos dados animadores apresentados sobre a economia, que cresceu 4,3% nos últimos três trimestres de 2024.

Ciente das dificuldades que a população enfrenta para ter boas condições de vida, João Lourenço afirmou, na abertura do Ano Parlamentar, que, numa economia de

mercado, o aumento da oferta de bens e serviços é determinante para se lutar contra a tendência da alta dos preços, sobretudo os da cesta básica.

Embora tenha sublinhado que as finanças continuam “sólidas e resilientes”, o Chefe de Estado angolano admitiu que o caminho a trilhar não se afigura fácil.

“É essencial que continuemos a trabalhar para a estabilidade e a robustez das nossas finanças públicas, para que tenhamos cada vez melhores condições



de implementação de um conjunto de medidas e investimentos voltados para o bem-estar dos angolanos, com realce para os domínios da saúde e da educação”, frisou.

Sobre a saúde, salientou que o investimento em curso em infra-estruturas hospitalares modernas está a permitir melhorar a qualidade da assistência médica de elevada complexidade. No domínio da educação, disse que o Governo está a trabalhar para aumentar a oferta de infra-estruturas escolares e o número de professores no ensino público.

Sobre a empregabilidade, João Lourenço reconheceu que a taxa de desemprego é de 22,2%, sobretudo em jovens, mas salientou que 292 mil e 689 pessoas beneficiaram de empregos líquidos em Angola nos últimos anos, fruto das medidas de estímulo à economia.

Outro tema abordado sem tabu pelo Estadista angolano é o da dívida pública, avaliada em 2023 em 55,39 biliões de kwanzas, tendo frisado que a mesma continua a ser sustentada. “Temos sido capazes de honrar os nossos compromissos”, tranquilizou.

O líder angolano também frisou que as reservas internacionais do país se mantêm em cerca de 14 mil milhões de dólares americanos, o que representa uma cobertura de sete meses de importações.

Relativamente ao muito badalado assunto das autarquias, o Presidente considerou como “falsa e enganadora” a narrativa de que se o Titular do Poder Executivo estivesse interessado, com um simples acto administrativo, já teria convocado as eleições autárquicas, mesmo sem que a Assembleia Nacional conclua com a aprovação do pacote legislativo em sua posse.

“Simplesmente não é possível acontecer, porque tal acto seria nulo”, enfatizou João Lourenço.

Outro assunto da actualidade política também abordado é o da nova Divisão Político-Administrativa (DPA) do país, cuja implementação iniciou em 2025, depois da sua aprovação pela Assembleia Nacional. Desta forma, mais três províncias surgiram, nomeadamente Icolo e Bengo, como resultado da divisão em duas regiões da capital Luanda, Moxico Leste (divisão da província do Moxico) e Cuando, da separação do Cubango.

A terminar, João Lourenço apelou a toda população para se unir em torno da celebração do 50º aniversário da independência, a assinalar-se a 11 de Novembro de 2025, e homenagear os heróis nacionais.

“A independência representou a reafirmação da nossa liberdade e da nossa dignidade enquanto seres humanos”, concluiu.

50 ANOS

DE INDEPENDÊNCIA

COM FOCO NO

DESENVOLVIMENTO

Por Xavier Santos

A Independência de Angola do jugo colonial português, proclamada a 11 de Novembro de 1975, e que este ano completa 50 anos, criou premissas para o desenvolvimento económico e social e a inserção do país no concerto das nações, por via da cooperação bilateral e multilateral.

Proclamada por António Agostinho Neto, que se tornaria o primeiro Presidente do país, o feito resultou de uma dura e longa luta de libertação desencadeada com bravura por muitos patriotas, alguns dos quais perderam as vidas pela causa angolana. A independência foi obtida num contexto muito conturbado da vida do país devido à invasão do território por mercenários de diversas nacionalidades que tentavam inviabilizar a sua efectivação.

Nota de realce é o facto de o Brasil ser o primeiro país do mundo a reconhecer a independência de Angola, um gesto que impulsionou o rápido estabelecimento das relações diplomáticas e de cooperação entre os dois países, que tiveram um colonizador comum.

Desde aquela data, Angola começou a dar passos no sentido da reestruturação da sua economia para o aumento da produção interna, com vista a impulsionar o desenvolvimento do país e proporcionar melhores condições de vida à população.

Apesar da guerra pós-independência e pós-eleições de 1992, definitivamente terminada em 2002, ao longo dos 50 anos o Governo angolano procurou sempre colocar o país no rumo do desenvolvimento económico, promovendo reformas conducentes à criação de um ambiente propício para o fomento do investimento privado nacional e estrangeiro em todos os domínios.

Neste sentido, depois de muitos anos de dependência exclusiva da exploração e exportação de petróleo e de diamantes, o Governo liderado pelo Presidente João Lourenço decidiu reverter o quadro, apostando na diversificação da economia do país.

Dentre as várias medidas tomadas para mudar o rumo dos acontecimentos, destaque para o estímulo à economia e dinamização do potencial do sector não-petrolífero, visando o aumento da produção de produtos essenciais de amplo consumo, com a finalidade de se reduzir a dependência externa, estabilizar o nível geral de preços e concorrer para o aumento da oferta de emprego.

Nesta perspectiva, o Governo aprovou a Estratégia de Longo Prazo ANGOLA - 2050, assente numa economia diversificada e próspera, com ênfase nos sectores da agricultura, pecuária, pesca, indústria transformadora, recursos minerais e turismo, eixos definidos para



impulsionar a economia e potenciar a geração de emprego e renda sustentável para as famílias, a fim de garantir a segurança alimentar e de colocar Angola na rota do desenvolvimento e da competitividade.

Estas medidas são acompanhadas de investimentos em infra-estruturas, principalmente nos sectores da saúde, educação, habitação, energia, águas, estradas, agro-indústria, portos, aeroportos, caminhos-de-ferro e telecomunicações, para permitir o relançamento da economia nacional de forma sustentável.

Incluem-se nessas infra-estruturas, entre outras, a construção das barragens hidroeléctricas, com realce para as de Capanda e Laúca, que se juntaram às que já existiam, do satélite Angosat-2, do Novo Aeroporto Internacional de Luanda “Dr. António Agostinho Neto” e a implementação do Corredor do Lobito, um trajecto de pessoas e mercadorias composto por infra-estruturas rodoviárias e ferroviárias.

O Corredor do Lobito tem uma importância estratégica no plano da integração regional, pois vai dinamizar a economia e beneficiar a República Democrática do Congo (RDC) e a Zâmbia, assim como outros países, como a Tanzânia, uma vez que vai atingir portos no Oceano Índico.

Todo este esforço em diferentes frentes tem caminhado de mãos dadas com a diplomacia económica, com o propósito de tornar Angola num espaço cada vez mais atractivo para a captação de investimentos estrangeiro directo e estimular as exportações nacionais.

A aposta do Governo também abrange o sector do turismo, em que sobressai o projecto Okavambo-Zambeze (KAZA), que está a ser implementado conjuntamente com o Botswana, a Namíbia, a Zâmbia e o Zimbabwe.

Trata-se da Área Transfronteiriça de Conservação do Kavango/Zambeze (ATFC-KAZA), que tem como objectivo impulsionar a colaboração transnacional, a cooperação entre os Estados-membros da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), a promoção de alianças na gestão de recursos biológicos e culturais e a cooperação social e económica.

Com vista a alcançar os objectivos preconizados, o Governo está aberto e encoraja o investimento estrangeiro público e privado e oferece incentivos fiscais aduaneiros, com respaldo na nova Lei do Investimento privado, que concedem facilidade para a transferência de capital e eliminação da obrigatoriedade de parceria com cidadãos angolanos, anteriormente prevista para determinados sectores.



**O GOVERNO
ANGOLANO PROCUROU
SEMPRE COLOCAR O
PAÍS NO RUMO DO
DESENVOLVIMENTO.**



JOÃO LOURENÇO VISITA BRASIL

Encontro com Lula da Silva resulta em novos acordos

O fortalecimento das relações entre Angola e Brasil constituiu o ponto mais alto da visita de Estado realizada pelo Presidente da República de Angola, João Lourenço, ao Brasil. A deslocação a Brasília, entre os dias 22 e 24 de Maio de 2025, foi precedida de um convite do Presidente brasileiro, Luis Inácio Lula da Silva e teve como principal objectivo, a análise do actual estado da cooperação bilateral com foco em áreas chaves para o desenvolvimento.

João Lourenço e Lula encontraram-se no Palácio do Planalto, onde foram assinados novos instrumentos jurídicos em diferentes áreas de actuação. Entre eles, um memorando que estabelece as directrizes mediante

as quais as petrolíferas Sonangol (Angola) e Petrobras (Brasil) pretendem avaliar oportunidades, alinhar a base e desenvolver a cooperação para pesquisa, desenvolvimento e inovação, principalmente nas áreas de energias renováveis, petróleo e gás, tecnologia e comunicação.

Os Chefes de Estado testemunharam ainda o acto de assinatura de um projecto de fortalecimento das instituições de pesquisa agro-pecuária e florestal para o desenvolvimento sustentável de regiões semi-áridas. Com este acordo, pretende-se incrementar e fortalecer a agricultura familiar no sul de Angola.



Na ocasião, João Lourenço ressaltou o interesse de Angola em ampliar a cooperação económica com o Brasil. O Presidente destacou o papel que as empresas brasileiras podem continuar a desempenhar na reconstrução e construção de novas infraestruturas públicas em Angola, como já fizeram no passado.

A delegação angolana que acompanhou o Presidente incluiu Ministros de áreas estratégicas, como Relações Exteriores, Finanças, Petróleo e Gás, Educação, Saúde, Energia e Águas, além do Presidente da Agência de Investimento Privado e Promoção das Exportações (AIPEX). João Lourenço classificou como muito produtivas as conversações entre as delegações angolana e brasileira, e destacou que os entendimentos contribuirão para fortalecer ainda mais os laços entre os dois países.

De janeiro a abril de 2025, o intercâmbio comercial entre Brasil e Angola foi de US\$ 282,3 milhões. No período, Angola importou US\$ 190,9 milhões e exportou US\$ 91,4 milhões. Já no ano de 2024, as importações para Angola alcançaram US\$ 492 milhões, e as exportações, US\$ 1,07 bilhão.

Antes do encontro com o Presidente brasileiro, João Lourenço participou de reuniões com o Presidente do Senado Federal e do Congresso Nacional, Davi Alcolumbre, com o Presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, e com o Presidente do Supremo Tribunal Federal, Luís Roberto Barroso, bem como encontrou-se com um grupo de empresários brasileiros e com os Embaixadores africanos e da Comunidade do Caribe (CARICOM), residentes em Brasília.



CANAL DO CAFU:

Solução estruturante para problema da seca no Cunene

Por Fernando Rodrigues



O canal do Cafu, inaugurado em Abril de 2022, na província do Cunene, pelo Presidente da República, João Lourenço, disponibiliza água e criou oportunidades ao longo dos seus 165 quilómetros de extensão, no quadro das soluções estruturantes para o combate aos efeitos da seca no Sul de Angola, que contemplam também as províncias da Huíla e do Namibe.

Ainda na província do Cunene, estão em construção as barragens do Ndue e do Calucuve (bacia do Cuvelai) e 180 quilómetros de canais associados para levar água a Ondjiva e Embundo.

Na bacia do rio Caculuar, está em construção a barragem da Cova do Leão para levar água às localidades da Cahama e do Otchindjau, fazendo com

que, até 2026, mais de 350 mil pessoas tenham acesso à água, para além dos benefícios para a actividade agrícola e para o consumo animal.

O canal do Cafu está integrado num amplo Programa de Combate aos Efeitos da Seca no Sul de Angola (PCESSA), cujo objectivo principal é a garantia de reserva hídrica, e contempla um total de 12 projectos, a serem desenvolvidos nas províncias do Cunene, com quatro, do Namibe (seis) e da Huíla (dois).

Para o Cunene estão previstos a construção do sistema de transferência de caudais a partir do rio Cunene para a bacia hidrográfica do Cuvelai, conhecido como canal do Cafu, assim como a construção das barragens do Calucuve, do Ndúe e

da Cova do Leão e os sistemas de abastecimento de água para as localidades da Cahama, Otchinjau, Oncócu e Chitado.

A província do Namibe está contemplada com a construção das barragens e seus canais adutores nas localidades do Bentiaba, Bero, Carunjamba, Inamangando, Giraúl e Curoca, enquanto na da Huíla vão ser erguidas nas regiões da Arimba e Embala do Rei.

Importa salientar que os problemas cíclicos de inundações e seca severa na região Sul do país têm afectado milhares de famílias, em vários aspectos da sua vida, por isso o Executivo angolano desenvolve este programa com acções estruturantes, que consiste na construção de canais e transvases entre bacias, bem como barragens com reservatórios para acumulação de águas pluviais, assim como a reabilitação de açudes, nas três províncias.

O PCESSA conta com um orçamento de cerca de 4,5 mil milhões de dólares, tendo iniciado no Cunene, com o Canal do CAFU, que capta água no rio Cunene beneficiando milhares de pessoas e animais, além de irrigar os solos ao longo dos 165 quilómetros de percurso.

De salientar que o programa visa assegurar o acesso à água para consumo humano, visando a melhoria das condições de saúde e da qualidade de vida de milhares de pessoas, e para uso agro-pecuário, na perspectiva da segurança alimentar. Estima-se que mais de 600 mil famílias beneficiem, através do fomento da agricultura familiar.

Outro dado importante a reter é que, só na província do Cunene, existem 290 localidades identificadas como áreas de riscos de desastres naturais, com cenários de inundações e seca cíclica.

Os Serviços de Protecção Civil e Bombeiros controlam cerca de 770 mil pessoas afectadas pela seca, nos seis municípios da província do Cunene, com particular incidência nos do Cuanhama, Ombadja, Cahama e Curoca, que estão a beneficiar das obras estruturantes, como o canal do Cafu e as barragens do Ndue e do Calucuve.

Num fórum sobre seca e desertificação, realizado, na cidade do Lobito, em 1990, foi reconhecido

que, nos anos que se seguiram a proclamação da Independência Nacional, Angola nunca teve oportunidades para atender a protecção do meio ambiente, por causa da desestabilização do país, em consequência das guerras, do desmantelamento das estruturas económicas e sociais, do êxodo massivo das populações e da drástica diminuição das fontes alimentares intrínsecas.

Em consequência, reconheciam os participantes ao fórum, envolvendo entidades nacionais e estrangeiras, a marginalização forçada a que as questões ambientais foram sendo votadas justificavam as rupturas ocasionadas nos ecossistemas, como a erosão dos solos agrícolas, o deflorestamento incontrolado, a diminuição dos mananciais aquíferos, a desertificação e o crescimento e adensamento populacionais dos centros urbanos.

A partir de 1986, o quadro agravou-se com a seca e a desertificação a assolar sobremaneira as províncias do centro e sul de Angola e, cujos efeitos, expressos nos terríveis custos humanos e económicos registados, ocorreram principalmente em Benguela, Bié, Cunene, Huíla, Huambo, Namibe, Cuanza Sul e Cuando Cubango.

Concluiu-se na altura que a prevenção e atenuação dos efeitos da seca e da desertificação envolviam acções de natureza técnica, científica, económica, social e ambiental, nos domínios da agro-pastorícia, aproveitamento dos recursos hídricos, meteorologia e suas aplicações, bem como na educação e treinamento das populações e no estabelecimento de uma política demográfica conducente a uma melhor distribuição da população no espaço nacional.

Mais de 30 anos depois da realização do fórum, começam a surgir as soluções estruturantes, que correspondem a implementação e desenvolvimento das acções então apontadas, nos domínios dos recursos hídricos e da conservação dos solos nas zonas áridas e semi-áridas, da meteorologia, teledetecção e suas aplicações, com base em estudos de impacto ambiental.

Concluindo: o canal do Cafu e todos os outros projectos estruturantes do PCESSA vão assegurar um futuro diferente nas regiões abrangidas nas três províncias contempladas.

A DIPLOMACIA ANGOLANA

Compromisso com a paz, segurança e desenvolvimento global

Por António Sampaio

A diplomacia angolana continua a privilegiar a promoção da paz e da segurança à escala global, com particular incidência em África, no Médio Oriente e na Europa. O foco reside na resolução pacífica dos conflitos que afligem estas regiões, com o intuito de garantir estabilidade e fomentar o desenvolvimento económico.

Neste contexto, Angola tem desempenhado um papel activo na procura de soluções duradouras para os conflitos em África, destacando-se o seu envolvimento no Leste da República Democrática do Congo, no Sudão e na região do Sahel.

O empenho do Estado angolano nesta matéria tem granjeado reconhecimento internacional. O Presidente da República, João Lourenço, tem conquistado a simpatia e o apoio de diversos parceiros regionais e internacionais, valendo-se da sua experiência e liderança, no quadro da hoje reconhecida “Doutrina Angolana de Resolução de Conflitos”.

Enquanto Presidente em exercício da Conferência Internacional sobre a Região dos Grandes Lagos (CIRGL), João Lourenço promoveu várias iniciativas visando a estabilização política e securitária dos Estados-membros ainda afectados por acções de grupos armados.

Entre os marcos mais relevantes da diplomacia angolana, destaca-se a participação do Presidente João Lourenço no debate geral da 79ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, num momento marcado pelo agravamento das tensões internacionais.

Na sua intervenção, o Chefe de Estado angolano manifestou preocupação face ao papel cada vez mais diluído das Nações Unidas na prevenção de conflitos e

na manutenção da paz e segurança mundiais, alertando para o afastamento dos propósitos fundadores da organização, criados após a Segunda Guerra Mundial.

Para Angola, assiste-se actualmente a tentativas de esvaziar, ignorar ou substituir a importância das Nações Unidas na resolução dos grandes desafios da Humanidade, nomeadamente os ligados à paz e à segurança internacionais. Face a este cenário, a diplomacia angolana tem defendido a necessidade urgente de uma reforma profunda das Nações Unidas, com particular destaque para a reconfiguração do Conselho de Segurança, cuja estrutura actual reflecte uma realidade geopolítica ultrapassada.

Outro momento alto da diplomacia angolana foi a Presidência da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), em 2024, durante a qual foram registadas importantes conquistas, tanto a nível colectivo da organização como no plano individual dos seus Estados-membros.





Durante esse período, Angola manteve a paz e a segurança como prioridades fundamentais, reconhecendo que sem estas não é possível garantir avanços sustentáveis na segurança alimentar, energética ou na industrialização do continente.

Ainda no âmbito da presidência da SADC, Angola acolheu uma Cimeira Extraordinária de Chefes de Estado e de Governo para abordar a propagação da cólera na região, da qual resultaram decisões colectivas para mitigar os seus impactos e apoiar as comunidades afectadas.

A diplomacia angolana revelou-se também pronta e eficaz na resposta colectiva a desastres naturais, que provocaram perdas humanas e materiais, agravando a insegurança alimentar e as vulnerabilidades socioeconómicas da população regional.

A nível continental, Angola teve uma presença marcante na 37ª Sessão Ordinária da Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da União Africana, em Adis Abeba, e na 6ª Reunião Semestral de Coordenação da União Africana, em Accra. Nestes fóruns, a paz e a segurança voltaram a figurar entre os principais temas defendidos pela delegação angolana, liderada pelo Presidente João Lourenço.

A eleição de Angola para a Presidência da União Africana a partir deste ano representa um reconhecimento do seu crescente prestígio na cena internacional, fruto de uma diplomacia dinâmica e de reformas políticas, económicas e sociais.

A diplomacia económica permanece também um eixo central da política externa angolana, orientada para a captação de investimento directo estrangeiro, a promoção das exportações e a internacionalização das empresas nacionais.

Neste quadro, destaca-se o encontro de alto nível entre o Presidente João Lourenço e o seu homólogo chinês, Xi Jinping, em Beijing, onde foram reiteradas as intenções de financiamento de três grandes projectos públicos: a Refinaria do Lobito, o Metro de Superfície de Luanda e a Base Aérea nº 1. Estes projectos visam tirar partido das capacidades da empresa chinesa AVIC, responsável pela construção do moderno Aeroporto Internacional Dr. António Agostinho Neto.

Reconhecendo o elevado potencial de cooperação, João Lourenço manifestou interesse em promover o investimento privado bilateral, agora reforçado pela entrada em vigor do Acordo de Protecção e Promoção Recíproca de Investimentos entre Angola e a China.

Por fim, merece destaque a realização da 17ª Cimeira de Negócios EUA-África, em Angola, este ano, fruto da liderança proactiva do Presidente João Lourenço, que desde 2017 tem impulsionado uma nova dinâmica diplomática, especialmente no domínio económico. Este evento representa uma oportunidade estratégica para reforçar os laços económicos entre os Estados Unidos, África e Angola.

CASA DE ANGOLA

FORTALECE INTERCÂMBIO CULTURAL

A Casa de Angola na Bahia reafirmou o seu papel de promoção da cultura angolana no Brasil. Uma intensa programação cultural reforçou os laços históricos entre os dois países.

A passagem de pastas entre os Directores Benjamin Sabby e Luandino Carvalho marcou o início de uma nova fase na administração da instituição, mantendo o seu compromisso de fortalecer os diálogos culturais e históricos. A parceria com as autoridades locais também propiciou a realização de encontros com instituições estaduais e municipais onde foram abordadas possibilidades de ampliação de colaborações culturais.

Entre outras personalidades que visitaram a instituição, destaca-se o ex-Vice-Presidente de Angola, Bornito de Sousa, o Ministro da Cultura Filipe Zau, o Secretário de Estado das Relações Exteriores, Domingos Vieira Lopes e o Rei do Bailundo, Ekuikui VI.

Em Brasília, no Senado Federal, ganhou destaque a participação da jovem escritora Otchaly, que, aos 15 anos, apresentou os livros “Nzinga, a Rainha Angolana” e “Determinação: A Minha História com o Bullying”.

No G20 Cultural, realizado em Salvador a nível de Ministros da Cultura, a presença angolana evidenciou o fortalecimento das relações culturais entre Angola e Brasil. O evento teve a participação de autoridades como a Ministra da Cultura do Brasil, Margareth Menezes, e a Ministra dos Povos Indígenas, Sônia Guajajara, além do Ministro da Cultura de Angola, Filipe Zau. Durante a sua estadia no Brasil, o Ministro proferiu na Casa de Angola a conferência “Do Tráfico Negro ao Lusotropicalismo e à Lusofonia”.



Na Conferência da Diáspora Africana, realizada em Salvador, participou o Secretário de Estado do Mirex, Domingos Vieira Lopes, acompanhado pelo Embaixador Itinerante Alves Primo, promovendo debates sobre a identidade e participação da comunidade angolana no Brasil.

O diálogo com a comunidade angolana no Brasil também esteve no centro das actividades culturais da Casa de Angola. O Secretário de Estado Domingos Vieira Lopes realizou um encontro com a comunidade estudantil



angolana da UNILAB no campus dos Malês, em São Francisco do Conde. O fortalecimento dessas relações foi possível através de reuniões com as comunidades culturais e estudantis angolanas em Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo.

Também houve momentos de visibilidade para a cultura angolana em celebrações nacionais brasileiras. Durante a Lavagem do Senhor do Bonfim, uma das maiores festividades religiosas da Bahia, a instituição reforçou as conexões entre as tradições afro-brasileiras e angolanas. Nas comemorações do 2 de Julho, importante data de afirmação da soberania brasileira, no desfile de 7 de Setembro, dia da Independência do Brasil, Luandino Carvalho esteve com autoridades locais brasileiras. Na mesma senda, Angola esteve culturalmente presente nas celebrações do Dia Peru-África, em Lima.

Foram também importantes as visitas e diálogos com instituições culturais na Bahia nomeadamente, ao Olodum, Ilê Aye, Igreja de Nossa Senhora de São Rosário dos Pretos, Casa da Música e Casa das Histórias, alguns terreiros de Candomblé e Quilombos, a Sociedade Protetora dos Desvalidos e os principais museus da cidade de Salvador. Igualmente os contactos com o Instituto Camões, o Senado Federal, em Brasília,

a Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro e os Museus do Futebol e da Língua Portuguesa em São Paulo.

A Casa de Angola na Bahia apoiou e acompanhou também o desporto, em virtude da sua importância para a identidade angolana. No futebol, Luandino Carvalho participou do encontro com a selecção da comunidade angolana no Rio de Janeiro. Igualmente, recebeu a delegação de veteranos da selecção de futebol, liderada por Akwá, que disputou o Torneio Quadrangular Futebol Masters em São Luís do Maranhão. No automobilismo, o piloto Rui Andrade, campeão mundial de resistência, representou Angola na prova de resistência 6 Horas de São Paulo, o acompanhamento do central Bastos Quissanga campeão brasileiro pelo Botafogo e a oferta de material desportivo às equipas de estudantes angolanos que participaram no torneio de futebol da UNILAB.

Destaque também é dado à coprodução com o Museu Nacional de Arte Afro-Brasileira da exposição Raízes, a organização da exposição fotográfica sobre a vida e obra sobre Presidente Agostinho Neto, alusiva ao Dia do Herói Nacional, na sede da Ordem de Advogados do Brasil em Salvador.

EMBAIXADOR DE ANGOLA NO BRASIL DESENVOLVE INTENSA ACTIVIDADE DIPLOMÁTICA

O Embaixador da República de Angola na República Federativa do Brasil, Manuel Eduardo Bravo, desenvolveu, ao longo dos últimos meses, intensa actividade na esteira da afirmação da Diplomacia Económica.

Com este propósito, em Brasília, manteve encontros de trabalho com o Vice-Presidente do Brasil, Geraldo Alckmin, e com os Ministros, de Estado da Defesa Brasileiro, José Múcio, e da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro.

Manuel Eduardo Bravo viajou igualmente para o Suriname e para o Peru, onde apresentou aos Presidentes Chan Santokhi e Dina Boluarte, respectivamente, cartas que o acreditam como Embaixador de Angola Não Residente nestes dois países.



Com Geraldo Alckmin – Vice Presidente do Brasil



Entrega das Cartas Credenciais à Presidente do Peru - Dina Boluarte



Com Carlos Fávaro - Ministro da Agricultura



Com José Múcio – Ministro de Estado da Defesa



Entrega das Cartas Credenciais ao Presidente do Suriname, Chan Santokhi

PONTES DIPLOMÁTICAS PARA ANGOLA

Francisco Domingos, um angolano dedicado à cooperação internacional

Francisco Sachitota Domingos é um dos rostos da nova geração de diplomatas angolanos que alcançaram destaque por meio de uma sólida formação académica e da experiência internacional. Natural do Huambo, percorreu um trajecto marcado pelo compromisso com a diplomacia, desde os primeiros anos na Universidade Técnica de Angola até à sua especialização no Instituto Rio Branco, no Brasil, uma das academias diplomáticas mais prestigiadas do mundo, uma trajectória que reflecte também a relevância da troca de experiências internacionais no fortalecimento das relações de Angola com o mundo.

A sua infância foi marcada por um contexto de transformação e desafios, mas também por momentos de simplicidade e alegria. Crescido na Cidade Alta, viveu os impactos do período pós-Guerra Fria, que moldaram a realidade do país. Ele destaca, nesse período, a passagem pelo Seminário Menor do Huambo, que, apesar de breve, teve um impacto significativo na sua formação, sobretudo pelo rigor e disciplina cultivados pela instituição.

Ao longo da sua trajectória académica, Domingos desenvolveu um interesse crescente pela diplomacia. Em 2005, Domingos se mudou para Luanda, onde, inicialmente, frequentou o curso de Direito na Universidade Católica de Angola. Mas ele logo se transferiu para a Universidade Técnica de Angola, onde se formou em Relações Internacionais com uma monografia sobre o impacto da indústria petrolífera na economia nacional. Seguindo seu interesse pelo setor energético, concluiu a pós-graduação em Gestão de Negócios em Petróleo e Gás em 2012, e, em 2019, obteve um Mestrado em Ciências Jurídico-Económicas e Desenvolvimento pela Universidade Agostinho Neto.

Foi durante estes anos de formação que amadureceu a ideia de representar Angola no cenário internacional, com particular interesse na diplomacia económica e na cooperação bilateral. O desejo de aprofundar a compreensão sobre as dinâmicas globais o levou a integrar o Curso de Formação para Diplomatas do Instituto Rio Branco, no Brasil, uma das mais prestigiadas academias diplomáticas do mundo.

Durante a sua estadia no Brasil, enfrentou desafios, fortaleceu laços culturais e académicos e aprofundou a sua visão sobre as relações internacionais, com particular enfoque no estreitamento das relações entre Angola e o Brasil.

Ao regressar a Angola, Domingos pretende colocar em prática os conhecimentos adquiridos e contribuir para o reforço das relações externas do país.





A ALMA D'ÁFRICA

Rio Okavango viaja das suas nascentes no Planalto Central ao Delta no Botswana

Espinha dorsal de um dos mais fascinantes ecossistemas da África, o Rio Okavango é um santuário natural que transcende fronteiras e que encontra as suas raízes em Angola. Nasce nos planaltos de Bié, onde as chuvas abundantes alimentam pequenos riachos que se transformam num dos mais icónicos rios do continente.

Acompanhar a trajectória do Okavango é fazer uma viagem pela diversidade paisagística angolana. Das florestas húmidas de altitude até às planícies abertas do Cuando Cubango, o rio serpenteia por terras de beleza singular, antes de seguir para a Faixa de Caprivi, na Namíbia, e desaguar no impressionante Delta do Okavango, no Botswana – um dos poucos deltas interiores do mundo.

Para as comunidades ribeirinhas angolanas, o Okavango é fonte de sustento e de cultura. As suas águas garantem a pesca artesanal, irrigam campos agrícolas e servem de via natural para o transporte de pessoas e mercadorias. Mais do que isso, o rio carrega

consigo lendas e tradições, sendo reverenciado em cerimónias espirituais e rituais ancestrais.

As suas margens albergam antílopes, elefantes, hipopótamos e crocodilos, enquanto as águas abrigam uma infinidade de peixes que sustentam a vida aquática e humana. Ao longo do seu percurso, o rio cria ecossistemas de grande valor ecológico, proporcionando abrigo a aves migratórias e espécies raras.

Nos últimos anos, tem havido esforços crescentes para proteger as áreas das nascentes do Okavango em Angola. Esforços que incluem a monitorização ambiental para evitar a exploração excessiva dos recursos naturais, iniciativas comunitárias que incentivam práticas agrícolas e de pesca sustentáveis, e parcerias internacionais para a preservação de habitats, especialmente com países como Botswana, que dependem directamente da água que flui de Angola.



ANGOLA CONQUISTA

16.º TÍTULO AFRICANO DE ANDEBOL FEMININO

A selecção nacional sénior feminina de andebol voltou a ganhar destaque no cenário continental ao conquistar, de forma invicta, o 16.º Campeonato Africano de Andebol, realizado em Kinshasa, na República Democrática do Congo. Na final, disputada contra o Senegal, as “Pérolas” venceram por 27-18, consolidando a sua posição como a maior potência da modalidade em África.

Com esta conquista, a selecção angolana reforça um legado construído ao longo de anos de investimento na formação e desenvolvimento do andebol no país. O domínio no campeonato africano reflecte o trabalho contínuo de atletas, equipa técnica e federação, que têm garantido a Angola uma presença constante entre as melhores selecções do mundo.

Além do título continental, a vitória garante a presença de Angola no Campeonato Mundial de 2025, que será disputado na Alemanha e nos Países Baixos. Juntamente com as campeãs africanas, também se qualificaram Senegal (vice-campeão), Tunísia (terceiro lugar) e Egito (quarto lugar).

O feito das Pérolas reafirma a força do desporto feminino em Angola e alimenta a expectativa de uma grande campanha no mundial, onde a selecção procurará elevar ainda mais o nome do país no andebol internacional.



APRENDA A COZINHAR

Moamba de galinha

A moamba de galinha é um prato típico de Angola, bastante saboroso e muito consumido em ocasiões especiais. É feita com galinha cozida num molho espesso de óleo de palma, amendoim e outros temperos

Ingredientes:

- 1 galinha cortada em pedaços
- 1 cebola picada
- 3 dentes de alho picados
- 2 tomates picados
- 1 pimento verde picado (opcional)
- 3 colheres de sopa de óleo de palma
- 1 xícara de amendoim torrado e moído
- 2 cubos de caldo de galinha (opcional)
- Sal e pimenta a gosto
- 1 folha de louro
- 2 colheres de sopa de vinagre
- Água (quanto baste)

Modo de fazer:

1. Tempere a galinha com sal, pimenta e o vinagre. Deixe descansar por uns 30 minutos.
2. Aqueça o óleo de palma numa panela e refogue a cebola, o alho, o pimento e os tomates até ficarem bem dourados.
3. Adicione os pedaços de galinha à panela e deixe dourar de todos os lados.
4. Junte o amendoim moído, o caldo de galinha (se estiver a usar) e a folha de louro. Misture bem.
5. Adicione água até cobrir a galinha, tampe e deixe cozinhar em fogo baixo por cerca de 40 minutos, ou até a galinha ficar bem macia e o molho espesso.
6. Ajuste o sal e a pimenta, e deixe apurar por mais alguns minutos, até que o molho esteja bem encorpado.

A moamba de galinha é normalmente servida com arroz branco ou funge, fazendo dela uma refeição completa e deliciosa.

NOSSA GENTE

Nome completo:
Aires Panda.

Naturalidade:
Luanda.

Data de Nascimento:
29 de Junho de 1989.

Estado Civil: Casado.

Filhos: 3.

Profissão: Financeira - Administrador / Professor universitário

Há quanto tempo no Brasil? 13 anos

Motivo da estadia: Formação Superior.

Opinião sobre o presente e futuro de Angola:

Angola é um país em crescimento, com uma população maioritariamente jovem e muitos desafios. Falar de Angola é falar da Rainha Nzinda Mbande, do Reino do Congo, do Rei Mandume, e de uma diversidade cultural rica que precisa urgentemente de preservar-se. A preservação da cultura deve começar pelas línguas nacionais, que são o elemento fundamental da identidade dos povos.

No futuro: Temos de acreditar num amanhã melhor, resolver os problemas do povo.

Para quando o regresso a Pátria? 2026/2027

Uma mensagem para os angolanos na diáspora e no país.

É importante que nos unamos. A população angolana na diáspora não é unida. Precisamos entender que, para o desenvolvimento socioeconómico e cultural de Angola, é fundamental que todos participem neste processo, cada um na sua área. É especialmente relevante que a população académica realize pesquisas e trabalhos de conclusão de curso de graduação ou mestrado voltados para o nosso país, pois esses trabalhos podem transformar-se em artigos científicos e livros, contribuindo de alguma forma para Angola.

O olhar dos angolanos na diáspora é importante. Pensar Angola deve ser um compromisso de todos os seus filhos, seja os que estão no país, bem como os que estão no exterior. Por isso, temos de trabalhar para construir um futuro melhor para todos os angolanos.



DIPLOMACIA ANGOLANA NA
AMÉRICA DO SUL

NEGOCIAR, INFORMAR, REPRESENTAR



BRASIL



COLÔMBIA



EQUADOR



GUIANA



PERU



SURINAME



VENEZUELA



GOVERNO DE
ANGOLA



1975-2025

Preservar e valorizar as conquistas alcançadas, construindo um futuro melhor